

ARTES CÊNICAS: O CORPO COMO VEÍCULO FACILITADOR DE CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaína Alessandra Weigner¹

² Eliezer Pandolfo da Silva

RESUMO: O presente artigo remete principalmente a uma abordagem das artes cênicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tanto quanto a atribuição das habilidades e competências resultantes desta linguagem. As Artes Cênicas ou o Teatro auxilia a compreender o mundo das expressões no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, busca-se através do tema apresentado ressaltar a relevância desta linguagem artística nos primeiros anos da criança, bem como reconhecer o quanto ela contribui de maneira significativa na construção do conhecimento. Para que isso aconteça, faz-se necessária uma elaboração de aprendizagens, sendo que as mesmas foram atribuídas no decorrer do trabalho. Também se apontam algumas considerações sobre o histórico do desenvolvimento do teatro, em especial no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Cênicas; Aprendizagem; Anos Iniciais; Teatro; Educação.

1 ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO: VISÃO GERAL

A palavra Arte vai além do que se imagina, vai além do sentido que costumeiramente se encontra, o da beleza, da perfeição, referindo-se especificamente ao estético. Costa (2003, p.06) afirma “Nem tudo que é belo é arte, nem tudo que é arte é belo”.

Assim, Costa (2003) destaca que a arte busca desenvolver uma comunicação de sentimentos, introduz o que enriquece a vida do ser humano no dia a dia, pelo fato de valorizar o respeito motivando o espírito como um todo, unificando por si só a cultura. Com o passar dos tempos, a arte modificou-se e continua se modificando, relacionando ao que se propõe, esteticamente e culturalmente falando.

Na antiguidade, a Grécia se preocupava em relacionar a arte e a educação sendo mencionados grandes filósofos como Pitágoras e Platão. Segundo Costa (2013), a influência de Platão no pensamento ocidental foi muito grande. Ele insistia em que a educação artística da criança e do jovem sensibiliza o educando em face de ideias e era assim o ponto de partida para educação moral.

¹ Acadêmica do 8º semestre de Pedagogia da Fai Faculdade de Itapiranga, jana_weigner@hotmail.com

² Professor da FAI Faculdades de Itapiranga.

Segundo Costa (2003) o ensino através da arte era prioridade, na Grécia antiga, tanto na formação científica ou militar. Também se salienta o processo de formação artística, ao comparar o indivíduo com a beleza e perfeição. Em busca de um ensino de qualidade, Platão se intensificou nessa formação, sendo o precursor desse modelo de ensino. Costa (2003) ainda agrega que a prática pedagógica, centrada na valorização dos aspectos humanísticos, visa principalmente tentar compreender o que já está subjacente nas atitudes diárias, a compreender as potencialidades buscando a felicidade.

O que será visto nas escolas é justamente o que já está concretizado, basta um novo olhar e novas ideias para tentar modificar a compreensão das mesmas as consequências de um trabalho desenvolvido por aqueles que pensam em um melhor desenvolvimento integral para as crianças.

2 ARTES CÊNICAS NA ESCOLA

As Artes cênicas ou o teatro, dialogando com Oliveira e Stoltz dentro do âmbito educacional, faz pensar no seu valor, tendo propostas que possam se integrar e assim desafiando a esclarecer a arte por si, sendo enfim entendida como atividade pedagógica. Indiscutivelmente, debate-se a questão da arte como experiência enriquecedora enquanto processo educacional que vem sendo abordada e experienciada com o passar dos anos, continuando a estimular o pensamento e a atuação de artistas e docentes perante os desenvolvimentos históricos até a contemporaneidade.

De tal maneira, dentro do meio das Artes Cênicas, o ser humano é visto como ser complexo, não conseguindo se relacionar com todos os aspectos. O motivo é simples, pois cada indivíduo é único, agindo e reagindo segundo suas próprias características. Assim, percebe-se que o desenvolvimento do ser humano, e principalmente da criança, se argumenta em quatro pressupostos: cognitivo, motor, afetivo e social. Oliveira e Stoltz (2010, p.78) afirmam:

Nesse sentido a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos: que os afetem nas esferas emocional, social, motora e cognitiva; que os motive a buscar e conquistar muito mais conteúdo. Um dos caminhos pode ser trabalhar a arte para além das aulas de educação artísticas.

As autoras nesse sentido trazem a conquista do teatro e sua importância dentro

da sala de aula, permitindo desenvolver nas crianças conceitos prioritários, além de destacarem o que de fato se prioriza na educação artística, e o que afeta na vida de cada criança.

O teatro por si veio como ferramenta fundamental para a educação, para contribuir infinitamente no desenvolvimento integral da criança, permitindo em um processo visível, o desenvolvimento de várias habilidades e competências.

A escola dentre todos os contextos sociais, é um dos mais significativos no processo de aprendizagem da criança tendo como papel central o desenvolvimento da mesma. Sabe-se também, que é na escola em que se aprendem os conceitos principais do conhecimento como um todo. Desta maneira, vê-se que o professor tem como missão instigar o conhecimento e levar a criança agir para aprender, despertando o interesse pelo mundo lhe permitindo apropriar-se da cultura e consequentemente do conhecimento. Em base Vygotsky (apud Oliveira, Stoltz 2010, p.80), argumenta que:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. [...] Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal [...] do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Desta maneira, o olhar para o próximo passo do desenvolvimento da criança deve ser visto com muita sensibilidade e compreensão, mesmo necessitando da ajuda de outro indivíduo mais velho, vale ressaltar o que e como ela procede esse desenvolvimento. O que se deve acrescentar é a maneira como a mesma realiza, com autonomia e coerência, determinada atividade.

As autoras Oliveira e Stoltz (2010) ainda abordam em suas palavras, que a ação que cerca a criança e onde ela vive, contribui para sua maturidade e se completam enquanto desenvolvimento de linguagem, para que assim entendam, sintam percebam a realidade. Ainda, o meio se modifica segundo o desenvolvimento da criança, o meio e a criança estão sempre em transformações mútuas.

Partindo desse pressuposto, idealizam-se as artes cênicas, na maioria das vezes, como algo desnecessário dentro da nossa contemporaneidade e principalmente na escola. Desta maneira, pautam-se as artes cênicas como uma

necessidade artística de todo indivíduo, como argumenta Oliveira e Stoltz (2010). Então, minuciando as palavras do autor, na sala de aula a aprendizagem e o ensino de artes têm destacado as artes visuais, incluindo pouco a pouco outras áreas artísticas além do teatro, como a dança e a música. Dando sustentação a essa ideia Oliveira e Stoltz (2010, p. 86) agregam:

Trabalhar com essas e outras modalidades artísticas envolve o estímulo de outras percepções sensoriais e regiões do cérebro. A música necessita de atenção, uso da audição, exercício intenso, seja para cantar ou para tocar um instrumento. A dança, os movimentos musculares organizados e controlados, o ritmo, a atenção ao conjunto ou a música, a organização espacial. O teatro usa a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção, também a organização espacial. Todas exigem a interação social e fazem parte da cultura. Todas implicam a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos; implicam ainda em aprendizagens, exercício repetitivo, construção de conhecimento. Em especial, pretende-se, aqui, tratar da arte do teatro.

Conseqüentemente, é importante buscar por meio destas áreas artísticas e mostrar que ambas se fazem necessárias dentro da sala de aula, pois desenvolvem nos indivíduos várias habilidades e competências, essas que indiscutivelmente constroem um ser humano mais hábil e conceitual de dentro para fora. As artes cênicas ou o teatro contribuem para a formação integral do indivíduo, lapidando-o principalmente através da expressão corporal e oral.

Doravante, Ferreira (2012), aponta que o teatro acontece no âmbito da escola apenas em alguns momentos distintos, tanto em datas comemorativas quanto em momentos em que serve de auxílio ou suporte para algumas disciplinas consideradas sérias. Dá-se a entender que o teatro não consiste em conteúdos propriamente ditos, ou seja, referem-se ao teatro como algo sem importância para a contribuição ou formação da criança, e ainda não relacionando a outras tantas linguagens.

O anseio é querer semear as artes cênicas pelas salas de aula para que vejam sua necessidade enquanto semente, pois, Ferreira (2012) articula que essa competência é mais do que importante, é necessária a nossa contemporaneidade, na qual as imagens e os sons preenchem nosso dia a dia, incitando a construirmos mais sentidos e significados. Em contraponto Oliveira e Stoltz (2010, p.87) pautam:

Na escola, o teatro pode oferecer um amplo espectros de situações e oportunidades de aprendizagens de conhecimento. Uma característica importante é o uso que faz da linguagem. No teatro a palavra é, de certa[...] [...] forma, manipulada em relação ao sentido e associada a imagens. Mas a palavra sozinha, pode suscitar inúmeras imagens na mente de quem as ouve

em quanto que uma imagem, ainda que suscite muitas interpretações, por si, é fechada. O ensino das artes visuais tem, como um dos seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator[...]

Levando em consideração os estudos realizados, percebe-se que no ambiente escolar encontram-se inúmeros problemas quando se fala em artes cênicas. Desta forma, Gonçalves e Breda (2012 pg.03) dizem que quando as perguntas que há décadas já deviam ter sido respondidas, insistem em voltar aos centros de formação de professores, universidade, reuniões de pais e planejamentos curriculares, como por exemplo: Para que serve o teatro na escola? Qual o objetivo do estudo da cena num ambiente educacional? O que a criança fará com os conhecimentos apreendidos na aula de artes cênicas? Deve-se ter uma resposta plausível.

Certas perguntas levam a considerar vários aspectos e, de fato, são pertinentes consagrando de forma gradual esse processo, que é vigente dentro do espaço educacional. Mas, Ferreira (2012), pressupõe essas afirmações de modo para pensar em como podemos construir praticas pedagógicas com o teatro nos dias de hoje. Assim o que se deve ter em mente é de como fazer perceber o teatro e a teatralidade no mundo moderno, não permitindo se prender a assuntos dramáticos e também referências apresentadas pela mídia, porém não se pode descartar totalmente, pois se está rodeado de atividades culturais adotadas como teatralidade da espetacularidade, onde todos estão submetidos a essa mídia especuladora, com uma diversidade grande de manifestações culturais. Ferreira (2012, p.11), discute:

“O teatro se dá em um espaço simbólico que é construído pela ação dos atores jogadores, daqueles que participam do jogo teatral. Dessa forma a sala de aula pode se transformar, em um espaço- tempo de criação teatral, onde a imaginação o corpo e a ação dos alunos integrados na construção de novos saberes e competências expressivas. ”

Posteriormente a essa ideia, fazer uso e trabalhar jogos teatrais, fazer de fato o teatro vinculado com o jogo, pois segundo Ferreira (2010), não se deve destacar em textos dramáticos como comentado anteriormente. Portanto, exercitar atividades dramáticas é considerado produtivo e também decorrem de um processo que desenvolve a criança, elevando seu grau de criatividade, além de tantas outras competências e habilidades, dentro e fora da sala de aula. Abordando um olhar mais sensível, Ferreira (2012, p,14) salienta:

Podemos definir como teatro todo aquele acontecimento que envolve, como mínimo para sua existência, um ator, espectador e uma intenção estética, ou seja, aquele que age (o ator), por meio de sua presença, de suas ações e seus signos (verbais, sonoros, visuais, , cenestésicos que veicula, deve ter a intenção de atingir, de modo sensível, sensorial e cognitivo, naquele que o assiste, o espectador.

Tecnicamente, não se pode conceituar o teatro como apenas um, mas sim, como vários teatros. Dentro da sala de aula, referindo-se ao Ensino Fundamental, as artes cênicas ou o teatro entra de forma construtiva em base do jogo teatral. Assim sendo, a Ferreira (2012), agrega ideias de Spolin, grande nome do teatro mundial, bem como da improvisação, para Spolin, a exploração da criatividade em cena, bem como uma criação de uma série de jogos que desenvolvem essas qualidades, habilidades e competências linguísticas do próprio teatro.

Dentro dos grandes nomes Brasileiros, Augusto Boal foi um teatrólogo, diretor e dramaturgo. Gonçalves e Breda (2012) apresentam Boal como aquele que projetou e organizou jogos e ações que nomearam o teatro do oprimido. Ainda que a proposta de Boal esteja integrada com a obra de Paulo Freire, com a pedagogia do oprimido, mesmo exercendo fins estéticos e pedagógicos, usado na educação de jovens e adultos. Ferreira (2012) destaca as contribuições de Boal e as técnicas do “teatro do oprimido” podendo apresentar impossibilidades para trabalhar-se com as crianças na sala de aula, mas pauta as questões dos jogos sensoriais, de integração e trabalhos em grupo, principalmente nos anos iniciais. Ferreira (2010, p. 20) diz que o teatro acontece onde se estabelece o jogo teatral. E o jogo precisa de um espaço vazio, que será preenchido pelos corpos, vozes, ações, gestos e movimentos dos atores-criança em jogo, em relação.

Vale ressaltar aos professores essas condições, que o espaço da sala de aula ou até mesmo da escola, são espaços de criação, de focar e abranger o teatro no dia a dia da escola. Colocar-se a disposição para desorganizar o ambiente da sala de aula, transformando o ambiente naquilo que propõe, naquilo que realmente se deseja. Ainda, introduzir o teatro a outros e diferentes espaços do âmbito da escola, como pátio, praça, ginásio. Assim, vê-se que não é preciso estar em um palco para se fazer teatro, explorando assim os espaços contemporâneos.

Para tanto, as artes cênicas dentro da escola e inicialmente na sala de aula é norteada, pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Segundo Gonçalves e

Breda (2012, p,12), os PCN foram elaborados procurando de um lado respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas, existentes no país, considerando de outro a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Sem dúvida, o contexto educacional brasileiro é permeado por questões de diferentes naturezas, entre as quais encontramos os dilemas do desenho curricular a ser proposto na contemporaneidade em país de proporções continentais e os empasses em vista da escolha dos encaminhamentos metodológicos mais adequados às diferentes regiões do país.

Em contrapartida, Ferreira (2012,) sanciona a metodologia triangular para o ensino de artes, dando especificidade para o ensino fundamental, priorizando três eixos que são fundamentais ao ensino aprendizagem das artes, sendo composta das artes visuais, dança, música e teatro.

Os três eixos correspondem ao exercício prático (fazer criativo), a recepção (apreciar, fluir e relacionar-se com artefatos) e a contextualização (reflexão relacional, história e sócio cultural). Em outras palavras, produzir apreciar e contextualizar. Assim, no PCN, conforme Gonçalves e Breda (2012), o teatro é visto e trabalhado a partir de suas origens em diferentes culturas e tempos. O jogo é conceituado a partir das fases de evolução genética de ser humano e entendido como instrumento de aprendizagem, desenvolvendo assim a criatividade à educação estética e artística. Por isso, Gonçalves e Breda (2012, p.13) ainda completam:

Podemos dizer que a situação se inverteu, sendo que especialistas de várias áreas e em vários níveis de ensino (desde a educação infantil) buscam a contribuição única que as linguagens artísticas podem trazer para a educação. Ainda que possa ser considerada em grande parte utópica, diante da miséria da educação brasileira, o caminho afigura-se como talvez uma das últimas possibilidades de resgate do ser humano e de sua historicidade diante do processo social conturbado que atravessamos na contemporaneidade.

Nesse sentido, é preciso ressaltar que a área das artes e principalmente do teatro no Ensino Fundamental estende-se por grandes e valiosos avanços. A formação de professores através de cursos é uma necessidade e cada vez mais é nítida a presença de professores que buscam integrar o teatro como contribuição do desenvolvimento dos alunos. O teatro em si entra como ferramenta de cidadania e de competência cultural dos alunos.

2.1 UM OLHAR AO TEATRO BRASILEIRO

O teatro brasileiro teve origem com os Jesuítas. Costa (2003) ressaltou o nome de José de Anchieta, o mesmo foi um padre que através do português Gil Vicente e influenciado pelo mesmo, desenvolveu várias obras tanto religiosas quanto didáticas, destacando também conceitos indígenas. A catequese se caracterizou através do teatro e teve seu espaço em meados do século XVIII.

Em 1822, foi proclamada a independência, Costa (2003) diz que em contraste surgiu o romantismo e o sentimento nacionalista. Contudo, onze anos mais tarde, em 1833 foi fundada a primeira companhia de teatro no Brasil, priorizando a comédia e o drama vinculados com a linguagem popular, e as sátiras também exerceram seu espaço bem como as situações do cotidiano.

Os nomes da literatura Brasileira pouco auxiliaram nesta fase, pois isso era explorado por modelos franceses, modelos estes considerados inexistentes ao conceito nacional. Ainda, Costa (2003) destaca que neste período Martins Pena foi um grande nome que se concretizou, atribuindo o teatro de costumes, sendo estilos diretos e basicamente simples.

Doravante, chega-se ao século XX, com alguns pontos a serem investigados. A concepção do teatro, principalmente o drama, passa a ter caráter mais nacional, pois o teatro francês ficou difícil de ser seguido, pelas regras premeditadas. E assim, com a segunda Guerra Mundial a comunicação com os países da Europa ficaram mais difíceis. Por isso, Costa (2003) diz que no ano de 1930 o teatro foi caracterizado como hegemonia pelo fato dos atores atingirem a expectativa do público, assim sendo, neste mesmo período o teatro foi consagrado como arte e não apenas entretenimento.

No decorrer dos anos o teatro no Brasil estruturou-se e expandiu-se de maneira sublime e grandiosa sendo devidamente explorada como arte. Em 1941 foi integrada a primeira formação de diretores no Brasil, ainda nos anos setenta e no final do século XX destacaram-se grandes nomes como Denise Stocklos, Antônio Nobrega e Nelson Rodrigues. Maria Clara Machado focou-se integralmente ao teatro infantil. Desta forma, Spolin (2010, p.23) destaca:

Os anos setenta parecem caracterizar-se como um momento de retomada das propostas que se sucederam, com velocidade vertiginosa, na década que os antecedeu. Aconteceu sem dúvidas naquele momento uma síntese do teatro moderno. Hoje no entanto perdeu-se o processo, a perspectiva da procura. Quando um dos resultados mais positivos desta verdadeira

resolução pela qual passou o teatro foi justamente a reflexão em torno do seu processo de criação. Os espetáculos da década de sessenta revelavam a descoberta através da nova linguagem. Muitas vezes hoje vemos apenas aquele código sendo utilizado para servir os objetivos meramente formais.

Assim, surgem novas bases e complementos concretizando-se como forma de conhecimento. A importância do teatro, com passar do tempo e chegando aos dias de hoje, já não precisa ser questionada, pois a arte justifica-se com um todo. Ainda todas as contribuições que vêm sendo sancionadas ao teatro são de suma importância trazendo reflexões para o contexto contemporâneo das artes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Neirimar Cerqueira de Assis. **O teatro como instrumento de construção de valores éticos na educação**. 2003. 38 p. Monografia (Pedagogia). UFJF. Barroso, MG. 2003.

FERREIRA, Tais; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre. Mediação, 2012.

GONÇALVES, Jean Carlos; BRENDA, Michela Rejane. **Artes Cênicas**. Indaial. Uniasselvi, 2012.

OLIVEIRA, Maria Eunice; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. 2010, 77-93 p. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2010.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo. Perspectiva, 2010.